

Outros Assuntos

Início da Quaresma

A **Quarta-feira de Cinzas** representa o primeiro dia da **Quaresma** no calendário gregoriano, podendo também ser designada por **Dia das Cinzas**.

A data é um símbolo do dever da conversão e da mudança de vida, para recordar a passageira fragilidade da vida humana, sujeita à morte.

As cinzas utilizadas neste ritual provêm da queima dos ramos benzidos no Domingo de Ramos do ano anterior.

Não é feriado, mas é um dia importante no calendário cristão, apelando-se ao jejum, à abstinência, à reflexão e a dar esmolas – **Contributo Penitencial**.

Na nossa **Unidade Pastoral**, como é habitual, o **Contributo Penitencial** será recolhido no **Ofertório** das eucaristias do fim de semana dos **Ramos**.

Encontro/Formação dos MEC's

Como já é habitual, realiza-se no próximo **sábado, dia 8 de março, 1.º sábado da Quaresma**, o Encontro de Formação para todos os **Ministros Extraordinários da Comunhão**, com início às **09h00**.

O Encontro/Formação é obrigatório para todos os MEC's, e este ano, é destinado aos Arciprestados de Esposende e Póvoa de Varzim/Vila do Conde.



Preparando a Semana Santa

Convidamos as pessoas minimamente entrosadas na arte de cantar, quer sejam desta paróquia quer doutras paróquias do Arciprestado de Esposende, a comparecerem numa reunião na próxima **4.ª feira de Cinzas**, dia 5 de março, às **21h00** no auditório do **Centro Paroquial de Esposende**, a fim de delinear o programa, ensaios e respetivos dias e horas para o Programa da Semana Santa.

Cartório Paroquial

Esta semana o Cartório Paroquial de Esposende funciona com o seguinte horário:

Terça Encerrado
Quinta 17h30 – 18h00
Sábado 15h00 – 16h00

Estas informações podem ser consultadas em:
<https://paroquiadesposende.wordpress.com>



Levar Jesus a todos e todos a Jesus



Da Quaresma à Páscoa:

um caminho de esperança

A Quaresma, caminho de esperança foi o título dado pelo Papa Francisco, numa das suas Audiências Gerais, sobre a esperança (Papa Francisco, Audiência, 01.03.2017): *“Com efeito, esta perspectiva é imediatamente evidente se pensarmos que a Quaresma foi instituída na Igreja como tempo de preparação para a Páscoa, e, portanto, todo o sentido deste período de quarenta dias adquire luz do mistério pascal para o qual está orientado. Podemos imaginar o Senhor Ressuscitado que nos chama a sair das nossas trevas, e nós caminhamos rumo a Ele, que é a Luz. E a Quaresma é um caminho rumo a Jesus Ressuscitado, um período de penitência e até de mortificação, contudo não é um fim em si mesmo, mas visa levar-nos a ressuscitar em Cristo, a renovar a nossa identidade batismal, ou seja, a nascer novamente «do alto», do amor de Deus (cf. Jo 3, 3). Eis por que motivo, por sua natureza, a Quaresma é tempo de esperança”*. E acentuava então o Papa Francisco: *“o êxodo quaresmal é o caminho em que a própria esperança se forma. O esforço de atravessar o deserto — todas as provas, as tentações, as ilusões, as miragens... — tudo isto serve para forjar uma esperança forte, firme, segundo o modelo da Virgem Maria que, no meio das trevas da paixão e da morte do seu Filho, continuou a acreditar e a esperar na sua Ressurreição, na vitória do amor de Deus”*.

Posteriormente, na sua Mensagem para a Quaresma de 2021, o Papa Francisco associava a virtude teológica da esperança à paciência de Deus, ao dom do perdão, à graça da reconciliação, temas tão caros aos três Evangelhos Dominicais, no coração da Quaresma (3.º, 4.º e 5.º Domingo). Continua atual a advertência do Papa Francisco: *“Há cristãos que parecem ter escolhido viver uma Quaresma sem Páscoa»* (EG 6). Não deixemos que se extinga a esperança da Páscoa! Sem ela a vida torna-se árida, insuportável, sem sentido. Cristo ressuscitado e glorioso é a fonte profunda da nossa esperança viva. *«Não fiquemos à margem desta esperança viva”* (cf. EG 278)!

(In)formativo

2025 — 022

Unidade Pastoral Esposende Centro



03 a 09 de março

VIII Semana do Tempo Comum

Tema do Domingo

8.º Domingo do Tempo Comum

1.ª Leit. – Sir 27, 5-8 (gr. 4-7);
Salmo – Sal 91 (92), 2-3. 13-14. 15-16;
2.ª Leit. – 1Cor 15, 54-58;
Evang. – Lc 6, 39-45.

Nem sempre o caminho é claro ao longo da viagem da vida. Ao longo do percurso, recebemos indicações, sugestões, orientações, propostas. Como discernir as indicações boas das indicações más, as que nos dão pistas certas e as que nos lançam por caminhos sem saída? Todos os que se apresentam como “guias” são dignos da nossa confiança? A Palavra de Deus que a liturgia deste domingo nos propõe convida-nos a refletir sobre isto.

A primeira leitura, na mesma linha, oferece-nos um conselho muito prático, mas também muito sábio: não julgemos as pessoas pela primeira impressão, pela forma como se apresentam ou pelas atitudes mais ou menos exuberantes que exibem: deixemo-las falar, escutemos o que dizem, pois as palavras revelam, mais tarde ou mais cedo, a verdade ou a mentira que há em cada coração.

A segunda leitura traz-nos a conclusão de uma catequese de Paulo de Tarso sobre a ressurreição dos mortos. É uma temática substancialmente diferente da que aparece nas outras duas leituras deste domingo. Podemos, no entanto, dizer que a ressurreição, a vida plena, é a meta final do caminho para aqueles que se deixam guiar por Jesus e que vivem de acordo com o seu Evangelho.

No Evangelho Jesus põe os seus discípulos de sobreaviso contra os “guias cegos”, arrogantes e prepotentes, sedentos de protagonismo, cujo interesse está nos seus projetos pessoais e não no bem dos seus irmãos. Os caminhos que eles apontam não levam à vida. Os discípulos poderão detetar esses “falsos mestres” pelas suas ações e pelas suas palavras, que acabam por revelar os interesses inconfessáveis que escondem no coração. Se as propostas que nos apresentam não estão em linha com as propostas de Jesus, esses “guias” não devem ser escutados.

Jesus é o nosso verdadeiro “mestre”, o nosso verdadeiro “guia”. Uma indicação que tenha a marca de Jesus e que esteja em consonância com os valores que Jesus propunha, com as suas palavras e com os seus gestos, é uma indicação que nos faz bem, que nos abre as portas para uma vida plenamente realizada; uma indicação que vai contra o Evangelho e que vai contra o “estilo” de Jesus, é algo que não nos fará bem e que poderá atirar-nos para caminhos sem saída.

– local, horário e intenções das celebrações –

Segunda-feira

03 de março

17h00 – igreja da Misericórdia de Esposende

— Irene Moreira Nunes Amorim, Joaquim de Sousa Amorim e Maria Alexandrina Assunção Azeredo
— Jaime Viana Machado e família

19h00 – igreja do Bom Jesus (Fão)

— Adelaide Campos Gonçalves e pais
— António Pereira Ribeiro
— Armando da Silva Ferreira Pereira e pais
— Baldomiro Gaifém Campos, sogros, pais e cunhados
— Maria dos Santos Fonseca e filhas Aurora, Adelaide e Lurdes
— Pedro António Gaifém Carreira, Maria Adelaide Cardoso Oliveira e António Gomes de Baixo

Terça-feira

04 de março

17h00 – igreja matriz de Esposende

— José da Silva Almeida Gonçalves
— Laura Gomes Ferreira

19h00 – igreja paroquial de Gandra

— Adelino Fernando de Matos Ferreira, pais, irmãos, cunhadas e família
— Amélia Orfão de Souza e marido
— Francisco Alves e esposa
— Joaquim Matos da Costa
— Manuel Rodrigues de Azevedo
— Padre Alberto Jose Brás, irmãs, e sobrinhos, José Maria de Brás Lima, esposa e família e Manuel Alves da Costa Jr, esposa e família
— Pais e família de Rosália Pereira
— Virgínia Manuela Gomes da Cruz Ferreira

Quarta-feira

05 de março

Dia de Cinzas – início da Quaresma

17h00 – igreja matriz de Esposende

— Augusto Vilarinho Rodrigues e esposa
— Maria Martins Capitão e marido
— Sízínia Vilas Boas Ribeiro

19h00 – igreja matriz de Fão

— Alfredo Duarte Correia
— António Martins Sapateiro, esposa e filhos
19h00 – igreja paroquial de Gandra
— Paroquianos

Quinta-feira

06 de março

17h00 – igreja matriz de Esposende

— Agostinho Eiras do Vale
— Eugénia Igreja da Silva, marido e genro

19h00 – igreja paroquial de Gandra

— António da Costa Rodrigues, sogros, pais e família
— António Ribeiro Pereira, sogros e tios
— Avelino Miranda Figueiredo
— Filomena Maria Machado do Monte Santa Marinha e sogros, Manuel e Rosa
— José Coutinho Torres, sogros, cunhados e nora
— José Figueiredo de Sá, pais, sogros e família
— Maria Cândida Gonçalves Pereira
— Pais e sogros e família de João Tarrío

Sexta-feira

07 de março

17h00 – igreja matriz de Esposende

— Associados do Sagrado Coração de Jesus
— Armino Tomé Martins Amorim

19h00 – igreja matriz de Fão

— Associados do Sagrado Coração de Jesus
— António dos Anjos Mendanha
— António Gomes Lopes
— José Manuel Martins Rebelo Machado
— Maria Augusta Teixeira
— Maria de Lurdes Macieira Trocado
— Rui Laurentino Guimarães Pedrosa

Sábado

08 de março

16h30 – igreja paroquial de Gandra

— Crianças e Adolescentes da Catequese

18h00 – igreja matriz de Fão

— S. Paio (padroeiro)

19h15 – igreja matriz de Esposende

— Santa Maria dos Anjos

Domingo

09 de março

08h15 – igreja paroquial de Gandra

— Paroquianos

09h30 – igreja matriz de Esposende

— Paroquianos

11h00 – igreja matriz de Fão

— Paroquianos

12h15 – igreja matriz de Esposende

— Santíssimo Sacramento

19h00 – igreja matriz de Esposende

— Nossa Senhora da Saúde

Contatos

Telefones: P. Delfim Fernandes – 962601317

emails: ddfdelfim@gmail.com
paroquiadesposende@gmail.com
paroquiadefao@gmail.com
gandraparouquia@gmail.com
upesposendecentro@gmail.com